

**O MAPA COMO REPRESENTAÇÃO DAS VISÕES DE MUNDO: UMA ANÁLISE
ICONOGRÁFICA DO MAPA TERRA BRASILIS DE LOPO HOMEM, PEDRO E
JORGE REINEL (1515-1519)**

Inabella dos Santos Dias¹; Rosângela Leal dos Santos²; Gláucia Maria Costa Trinchão³

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: inaebe.dias@gmail
2. Participante do projeto, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosangela.leal@gmail.com
3. Orientadora, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gaulisy@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia- Histórica, Iconografia, Atlas Miller.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os mapas têm sido vistos como meras ilustrações ao texto, porém um documento não é considerado apenas os escritos, mas também os iconográficos. Portanto os planisférios dos descobrimentos têm uma linguagem própria e podem ser vistos e lidos, sem necessidade de uma legenda textual, sendo necessário somente se compreender os seus símbolos e significados.

Ao olhar um mapa antigo, seu conteúdo vai muito além da mera representação espacial. Ela trás embutidas escolhas do fazedor do mapa e todo o contexto no qual foi concebido, idealizado, ou inventado. Os mapas eram imprecisos em seu traçado e ricos em figuras de seres reais ou fabulosos. “Em um mundo sem latitude e longitude confiáveis, os acidentes da paisagem, os povos existentes e até mesmo determinados componentes da fauna e flora poderiam transformar-se em variáveis de extrema importância para a orientação geográfica” (MENDONÇA apud POTTER, 2007).

Podemos definir os mapas com tantas definições para tantos usos, como representações iconográficas. Iconografia é uma forma de linguagem visual que utiliza imagens para representar determinado tema e estuda a origem e a formação das imagens. Estas imagens são “... construídas historicamente que, associadas a outros registros, informações, usos e interpretações, se transformam em um determinado momento em verdadeiras certidões visuais do acontecido, do passado” (PAIVA, 2006).

Importa salientar neste trabalho que os mapas antigos expressam de maneira forte a relação com o poder, WOOD (1992) apud GOMES (2004), demonstram de forma direta as intenções e práticas das Cartografias mais antigas, descrevendo tais documentos como desprovidos de registros silenciosos e inocentes da paisagem, possuindo atos deliberados de identificação, mostrando ou escondendo elementos de acordo com os interesses.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto é baseada numa pesquisa documental e de análise de imagem, tendo como fonte de pesquisa empírica as metáforas cartográficas: os monstros marinhos, os navios europeus, costumes dos povos descobertos e as riquezas aqui encontradas, imagens identificadas nos mapas mais representativos do Brasil no período de 1500 á 1750. A pesquisa empírica está embasada por uma bibliografia específica com livros e textos referentes à História da Arte, Cartografia, História, Análise da imagem e desenho.

Na pesquisa documental o desenho é utilizado tanto como método investigativo quanto como fonte de pesquisa. A leitura artística é utilizada como ponto de partida para se compreender o mundo, através das idéias que as imagens podem exprimir. A leitura da imagem é feita através do estudo detalhado dos três grupos básicos que compõem o mapa cartográfico do período, analisando o que cada grupo retrata.

O mapa escolhido para caracterizar o trabalho é o *Mapa da Terra Brasilis* (Fig.01) que se encontra no *Atlas Miller* de Lopo Homem, Pedro e Jorge Reinel, feito a mão sobre pergaminho e escolhido por representar detalhadas nomenclaturas (146 nomes) que indicam pontos da Costa Brasileira, seu interior é todo decorado com animais, plantas e indígenas em atividades extrativistas diversas, o que possibilita uma análise bastante rica do período.



Biblioteca Nacional da França, Paris

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Através da análise do mapa foi possível se caracterizar os principais aspectos relacionados ao período artístico, identificando as influências artísticas particulares do período, caracterizando o nível técnico-representativo do mapa levando em conta as formas de apresentação, significação e representação dos signos gráficos.

Os elementos iconográficos analisados no mapa *Atlas Miller* de Lopo Homem, Pedro e Jorge Reinel 1519 são expostos sempre a margem do litoral, já que o interior do Brasil ainda e desconhecido para esses navegadores, as ilustrações iconográficas do mapa podem ser divididas em três grupos principais referentes a monstros marinhos, navios europeus e cenas de costume dos povos nativos.

As cenas de costume retratadas nos mapas representam os índios brasileiros como sendo a única imagem da “America”, os navios europeus vêm demonstrar a superioridade marítima européia, os navios são retratados como imponentes estruturas que vem enfrentar os perigos dos grandes mares, os monstros marinhos, imagens retratadas em diversas cartas do século XVI tem como objetivo demonstrar de maneira ilustrativa os perigos que o mar representava para as expedições, além de tentar manter o mais longe possível de adversários marítimos, que visavam se aventurar no mar em busca de uma parcela do mercado que estava se expandindo.

Este mapa nada mais é do que uma busca de demonstrar poder e superioridade, o mapa é desenhado para suprir interesses geopolíticos. A cartografia do período se mostra então como um saber estratégico servido aos governantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um planisfério não representa a realidade, mas um modelo de realidade, tanto porque a coisa real é complexa demais para ser representada, como a própria localização geográfica dos lugares é meras convenções. Assim, um mapa retrata não o mundo em si, mas a visão que o observador faz dele.

O verdadeiro mapa a ser representado é o mapa das crenças, das visões, do estereótipo espacial, de como se ver o mundo, a partir do ponto de vista, temporal, cultural, social e econômico dos indivíduos inseridos no seu contexto.

A importância deste trabalho se dá pela necessidade de conhecermos estas representações da América, conhecer os vestígios e memórias que estes planisférios representam do Brasil recém-descoberto.

Muitos exemplares existentes da época não sobreviveram ao tempo: foram desgastados pelo uso ou pelas intempéries, foram escondidos para nunca mais serem encontrados pela política de sigilo, foram perdidos, ou se encontram na Biblioteca Nacional de Lisboa em Portugal.

Apesar da dificuldade em ter acesso físico a estes mapas, nada nos impediu de realizar uma pesquisa empírica sobre o mapa Brasil Atlas Miller de Lopo Homem, Pedro e Jorge Reinel este trabalhou nos instigou a elaborar futuramente uma revista e um catálogo com mapas escolhidos para representar o olhar europeu sobre o Brasil na época do descobrimento.

REFERÊNCIAS

ADONIAS, I. , **Olhando o mundo através de símbolos, cores e palavras in O Tesouro dos mapas: a cartografia na formação do Brasil**, Ed.P.Miceli, Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo, pp. 34-47, 2002.

ALMEIDA, Rosângela D.**Do Desenho ao Mapa**. São Paulo: Contexto, 2001. (Bibliografia recomendada)

BLACK, Jeremy. **Mapas e História Construindo imagens do passado**. Tradução Cleide Rapucci; Editora Bauru, SP: Edusc, 2005.

BASCHET, Jérôme. **A civilização Feudal: do ano 1000 á colonização da América**. Jérôme Baschet; Tradução de Marcelo Rede; Prefácio Jacques Le Goff. São Paulo: Globo, 2006.

ECO, Umberto. **O Signo**. Editorial Presença, 1997.

GOMES, Maria do Carmo Andrade. **Velhos Mapas, Novas leituras: revisando a História da Cartografia**, GEOUSO- Espaço e tempo, 16:67-79, 2004.

MENDONÇA, Ana Teresa Pollo. **Por mares nunca dantes cartografados: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em África, Ásia e América através dos oceanos Atlântico e Índico nos séculos XV e XVI**. Rio de Janeiro, 2007.

PAIVA, Eduardo França. **Histórias e imagens**. São Paulo: Autentica 2006.

SOBRAL, Doralice Duque. **A Importância de Representar**. Disponível em: www.unibratec.edu.br/tecnologus/wp-content/.../n1_sobralfilha.pdf.